

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DA UNIMONTES NA VISÃO DOS DISCENTES

Adrianne Werner Prata Madureira Catrinck

Bacharel em Ciências Contábeis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

adrianewerner@gmail.com (38)3229-8015

Izael Oliveira Santos

Mestrando em Ciências Contábeis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes / Universidade Federal de Uberlândia

izael.santos@ufu.br (38)3229-8256

Wagner de Paulo Santiago

Doutor em Administração

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

wagner.santiago@unimontes.br (38)3229-8015

Maria Aparecida Soares Lopes

Doutoranda em Ciências Contábeis

Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes / Universidade de São Paulo

sorrelopes@yahoo.com.br (38)3229-8256

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar quais estratégias de ensino proporcionam maior significado no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – *Campus Sede*. Para tanto teve como objeto de estudo os discentes (do 3º ao 8º período) do Curso de Ciências Contábeis e Administração. Trata-se de pesquisa descritiva, cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário contendo perguntas objetivas no formato de múltipla escolha e afirmativas com escala tipo *Likert* de 07 pontos. A amostragem foi não probabilística por conveniência, tendo sido alcançada uma amostra 99 discentes do curso de Ciências Contábeis e 98 discentes do curso de Administração, o que correspondem respectivamente, a 60,34% e 52,68% da população de discentes destes cursos. Os resultados apontam que no geral há congruência na percepção dos discentes quanto às estratégias de maior conhecimento, uso e significância. As estratégias consideradas mais significativas são as mais conhecidas e aplicadas. As estratégias menos conhecidas, utilizadas e com pouca significância para o processo de ensino-aprendizagem são consideradas pela literatura como as menos tradicionais.

Palavras-chave: Ensino; Estratégias; Aprendizagem; Didática.

Área temática do evento: Educação e Pesquisa em Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A evolução da sociedade e da tecnologia ao mesmo tempo em que ampliou os meios de comunicação também repercutiu na acessibilidade do conhecimento humano, facilitando a consulta a qualquer informação, especialmente por meio da internet. Toda esta transformação tem fornecido à sociedade uma possibilidade de acompanhamento mais próximo e crítico do que acontece no mundo (LANGHI e NARDI, 2010; CARLIN e MARTINS, 2006). Os efeitos disso nos sistemas educacionais são latentes, no ensino superior o acesso ilimitado ao conhecimento rompe o paradigma do professor apenas como reproduutor de livros, exigindo sistematização e construção do contexto lógico de cada conteúdo trabalhado em sala de aula. (ESPIRITO SANTO e SACRAMENTO DA LUZ, 2013)

As inovações tecnológicas e demais fatores socioeconômicos estão dando novos contornos aos perfis de estudantes (CARLIN e MARTINS, 2006). Segundo Mazzoni (2009) as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas devem seguir as exigências do novo perfil de discentes, com o objetivo de assegurar eficácia no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, deve-se destacar que o ensino não pode ser concebido apenas sobre o conteúdo, ele precisa estar em sintonia com os demais elementos do processo. Ou seja, o contexto de onde parte o aluno, a interação aluno – professor – conhecimento, e as novas descobertas.

Dada a importância da didática dentro do contexto do ensino superior, especialmente no emprego das estratégias de ensino, diversos autores tem se debruçado sobre o tema ao longo do tempo, inclusive a aplicação delas nos cursos de bacharelado, como é o caso do curso de Ciências Contábeis.

Parisotto, Grande e Fernandes (2006) realizaram uma pesquisa de campo com a participação dos alunos que cursavam a 5ª fase em diante do curso de ciências contábeis de duas instituições de ensino superior, utilizando-se o levantamento com a aplicação de um questionário. O resultado da pesquisa demonstrou que os alunos preferem métodos de ensino que sejam centralizados neles e que proporcionem a contextualização da disciplina por meio de estratégias que levem situações reais para a sala de aula.

Mazzoni (2009) no seu estudo procurou entender quais estratégias de ensino aprendizagem eram mais significativas na visão dos alunos e as aplicadas pelos professores no curso de graduação de Ciências Contábeis. Os resultados evidenciaram também uma congruência entre as estratégias que os alunos selecionaram como preferidas e aquelas utilizadas pelos docentes da instituição investigada.

Miranda, Leal e Casa Nova (2012), realizaram um estudo na Universidade Federal de Uberlândia, campi Pontal e Santa Mônica, com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e com os professores, buscando identificar quais as técnicas de ensino proporcionam maior significado aos conteúdos ensinados.

Nascimento, Silva e Costa (2016), realizaram um estudo realizado nas IES de Mossoró/RN: UERN, UFERSA e Mater Christ, com os discentes dos cursos de Ciências Contábeis como a temática: “Formação e estratégia de ensino do professor de Contabilidade: uma visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES de Mossoró/RN” e verificaram que, para os discentes, as aulas práticas são mais eficazes, mas é uma das menos utilizadas pelos docentes.

Como exposto, as estratégias de ensino já foram objeto de estudos em diferentes contextos. Contudo não se encontrou nenhum trabalho que se dedicasse a esta importante análise dentro dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Neste sentido, este trabalho apresenta como problema: *quais estratégias de ensino proporcionam maior significado no processo de ensino-aprendizagem*

nos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual de Montes Claros – Campus sede?

O objetivo geral deste estudo é analisar na percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Unimontes *Campus Sede*, sobre quais estratégias de ensino possuem maior significado no processo de ensino-aprendizagem.

Este estudo é relevante e se justifica no sentido de trazer uma discussão desenvolvida em diversos centros de ensino, para o âmbito de debate dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Unimontes. As conclusões desta pesquisa poderão contribuir para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, propiciando reflexão a respeito da necessidade da formação didática dos professores universitários.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2. 1 Estratégias de ensino

A docência é caracterizada pelo desafio constante dos profissionais da educação em criar relações interpessoais com os educandos, visando que o processo de ensino-aprendizagem seja dinâmico e que os métodos aplicados atinjam os objetivos propostos. Segundo Piletti (2000), os recursos de ensino quando usados de maneira adequada estimulam a aprendizagem dos alunos, colaborando para: motivar e despertar o interesse.

O controle exclusivo das técnicas de ensino não é o bastante para lidar com todas as circunstâncias que surgem no processo de ensino e aprendizagem. Mas a operacionalização por meio do controle desses conteúdos é um começo (VASCONCELOS, 2009; MASETTO 2003).

Primeiramente fazendo um comparativo entre “técnica de ensino” e “estratégia de ensino”, temos o conceito de técnica segundo Masetto (2003) que a define como uma junção de recursos e meios empregados para gerar a arte da docência. Sendo estas ferramentas que necessitam estar determinadas a um objetivo e ser eficientes na sua execução.

Veiga (2003, p. 8) aponta que:

As técnicas de ensino não são naturais ao processo de ensinar, mas são condições que dão acesso a ele. Nesse sentido, elas são compreendidas como artifícios que se interpõem na relação entre o professor e o aluno, submissas à autoridade e à intencionalidade do primeiro.

Já, as estratégias no processo de aprendizagem segundo Masetto (2003), é a arte de estabelecer formas variadas para facilitar a criação de um processo de ensino e aprendizagem, eficaz, sendo este construído desde o ambiente a ser executado até o material a ser aplicado (MASETTO, 2003).

Considerado o exposto acima, para determinar o método aplicado pelo docente na sala de aula, com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem, o termo ‘estratégia’, aparenta ser mais abrangente que ‘técnicas’. Dessa forma, para esta pesquisa, será considerado o termo ‘estratégia’.

Gil (2012) enfatiza que apesar do termo estratégia ser utilizado por inúmeros autores como técnicas, métodos de ensino, atividades de ensino, em sua maioria são usados sem grandes preocupações em estabelecer de forma clara o que de fato significam. Na visão do autor, as estratégias de ensino são métodos ou técnicas que podem alavancar o ensino e a aprendizagem. (Gil, 2012).

Para Anastasiou e Alves (2004, p. 68) estratégia é “a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos”. Já segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263), o termo estratégia, sempre esteve associado à arte militar na elaboração das operações realizadas nas guerras, e, nos dias de hoje, é bastante utilizada no mundo empresarial.

Sendo assim, o termo “estratégias de ensino”, diz respeito as formas usadas pelos docentes na dinâmica do processo de ensino, sempre levando em consideração o objetivo educacional da atividade proposta. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) reiteram que: “as estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem”..

Alguns autores, discutem a respeito desse tema, como Bordenave e Pereira (2002), Masseto (2003), Veiga (2003), Gil (2006), Piletti (2006) e Vasconcelos (2009). No Quadro 1 descrito por Miranda, Leal e Casa Nova (2012), estão relacionadas as técnicas de ensino na área educacional no Brasil pesquisadas por esses autores.

Quadro 1 – Técnicas de Ensino

Nº.	Técnicas	Autores						
		Piletti (2006)	Veiga (2003)	Masseto (2003)	Vasconcelos (2009)	Bordenave e Pereira (2002)	Gil (2006)	Total
1	Aula expositiva	x	x	x	x	x	x	6
2	Leitura / Estudo dirigido	x	x	x	x	x	x	6
3	Discussões / Debates / Grupos de oposição		x	x	x	x	x	5
4	Trabalhos em Grupo / Seminário	x	x	x			x	4
5	Estudo de caso / Método de caso		x	x		x	x	4
6	Aulas práticas e de laboratório			x	x	x	x	4
7	Dramatizações				x	x	x	3
8	Ensino com projeto	x		x		x		3
9	Aprendizagem experimental / Estágio			x			x	2
10	Painel integrado			x	x			2
11	PBL(Aprendizagem Baseada em Problema)	x					x	2
12	Grupo de verbalização e Grupo de observação				x		x	2
13	Ensino com pesquisa			x				1
14	Diálogos sucessivos			x				1
15	Visitas técnicas e excursões			x				1
16	Simpósio				x			1
17	Formulação de questões			x				1
18	Jogos / Simulações						x	1

Fonte: Adaptado de Miranda, Leal e Casa Nova (2012)

De acordo com os dados expostos no Quadro 1, fica claro que algumas técnicas são mais discutidas pelos autores pesquisados, sendo elas: Aula expositiva; Leituras e estudo dirigido; Discussões e debates; Trabalhos em grupos; Método do estudo de caso; e Aulas

práticas de laboratorio (MIRANDA, LEAL e CASA NOVA, 2012). As demais técnicas apesar de menos discutidas, mas não menos importantes, podem agregar no processo de ensino-aprendizagem (MASETTO, 2003).

Por fim, deve se ter em mente que “ao aprender um conteúdo, apreende-se também determinada forma de pensá-lo e de elaborá-lo, motivo pelo qual cada área exige formas de ensinar e de aprender específicas, que explicitem as respectivas lógicas”. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002, p. 214).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois busca a partir da percepção de grupos de indivíduos descrever e caracterizar as estratégias de ensino dentro dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Unimontes *Campus sede*.

O termo “significado” utilizado no problema e objetivo da pesquisa tem inferência quanto à percepção dos docentes e discentes com relação às estratégias de ensino. Ou seja, a importância que determinadas estratégias têm no processo de aprendizagem na percepção dos discentes.

A estratégia de investigação utilizada neste trabalho, em termos de procedimentos técnicos, é classificada como pesquisa de levantamento. Neste sentido, Martins e Theóphilo (2009, p. 60) salientam que “são próprios para os casos em que o pesquisador deseja responder a questões acerca da distribuição de uma variável ou das relações entre características de pessoas ou grupos, da maneira como ocorrem em situações naturais.”

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário composto por perguntas objetivas no formato de múltipla escolha e questões utilizando a escala modelo *Likert* de 07 pontos. Os questionários foram aplicados no mês de março de 2017, entre os dias 21 e 24.

A população desta pesquisa é formada pelos discentes (matriculados do terceiro ao oitavo período de ambos os cursos, independente do turno) dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do *Campus Sede* da Unimontes. A escolha dos discentes destes períodos justifica-se, pelo fato de que neles os estudantes possuem maior maturidade para compreenderem a questão abordada na pesquisa, bem como tiveram, em tese, maior contato com as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Autores como Miranda, Leal e Casa Nova (2009), Teodoro *et al.*, (2011) e Mazzoni (2013) aplicaram critérios similares de definição da amostra das pesquisas que realizaram.

O curso de Ciências Contábeis possui um total de 227 estudantes matriculados, dos quais foram excluídos 63 estudantes que cursavam o primeiro e o segundo período. O curso de Administração possui um total de 259 estudantes matriculados, dos quais foram excluídos 73 estudantes que cursavam o primeiro e o segundo período. Dessa forma a população de discentes definida para o estudo é formada por 164 estudantes do Curso de Ciências Contábeis e 186 estudantes do curso de Administração. Para a coleta dos dados foi utilizado o método de amostragem não probabilística por conveniência. Sendo alcançada uma amostra de 99 discentes para o curso de Ciências Contábeis, o que corresponde a 60,36% da população, e de 98 discentes para o curso de Administração, que corresponde a 52,68% da população, cuja distribuição encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Amostra dos discentes da pesquisa

Ciências Contábeis			Administração		
Período	Frequência	%	Período	Frequência	%
3º	17	17,2%	3º	13	13,3%
4º	11	11,1%	4º	5	5,1%
5º	21	21,2%	5º	24	24,5%
6º	17	17,2%	6º	26	26,5%
7º	11	11,1%	7º	13	13,3%
8º	22	22,2%	8º	17	17,3%
Total	99	100,0%	Total	98	100,0%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o intuito de verificar se com as adaptações realizadas no questionário dos discentes, as questões foram dispostas de forma clara e de fácil entendimento, aplicou-se o pré-teste a 12 alunos; sendo estes do 4º, 6º e 8º períodos do curso de Ciências Contábeis e do 3º, 6º e 7º do curso de Administração, todos selecionados aleatoriamente, entre os dias 17 e 20 de março de 2017. O resultado geral do pré-teste foi satisfatório, os participantes destacaram que as questões estavam claras e de fácil entendimento.

Após aplicação dos questionários, foi realizada a tabulação dos dados para realização das análises das respostas obtidas. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, com suporte do *excel*, em que foram calculadas as médias, as frequências absoluta e relativa, dados esses utilizados para confecção de tabelas e gráficos, sendo estes utilizados nas análises e discussões dos resultados, visando uma melhor compreensão dos dados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração

São apresentadas as principais características do objeto da pesquisa: os discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, evidenciando dados relacionados ao gênero, faixa etária, sistema de ingresso no ensino superior, estado civil e inserção no mercado de trabalho, busca-se apresentar o perfil dos discentes nestes dois cursos.

Com base nos resultados analisados é possível traçar um perfil geral dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Unimontes *Campus Sede*. Pode-se perceber uma maior incidência de indivíduos entre 21 e 23 anos, prevalecendo uma maioria feminina (média de 67%). Do total de respondentes 71% ingressou nos cursos por meio do processo seletivo tradicional. Com 70% dos respondentes já inseridos no mercado de trabalho em áreas afins aos cursos, estando grande parte desses estudantes cursando o 5º e 6º período, conforme sintetiza a Tabela 2.

Tabela 2 – Perfil dos discentes da amostra

Atributos do discente	Ciências Contábeis	Administração
Gênero	Feminino	Feminino
Faixa etária	21 a 23 anos	21 a 23 anos
Sistema de Ingresso	Tradicional	Tradicional
Estágios na área	5º e 6º	5º e 6º

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 Percepções dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração em relação ao uso de estratégias de ensino no contexto educacional

Uma das abordagens da pesquisa objetivou conhecer: a percepção dos discentes quanto aos fatores que possibilitam uma melhor aprendizagem e aproveitamento em sala de aula; a relação nível de formação e atualização do corpo docente com a otimização do processo de ensino-aprendizagem; e se os cursos pesquisados proporcionam uma formação adequada para inserção no mercado de trabalho.

Indagados se as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes facilitam o processo de aprendizagem, 49,4% dos discentes do curso de Ciências Contábeis concordaram que sim, entretanto, 37,4% concordaram apenas em parte. No curso de Administração, uma parcela expressiva dos discentes se posicionou de forma neutra (39,8%), e apenas 35,7% concordaram, entretanto 33,7% concordaram em parte, como demonstrado o Gráfico 1.

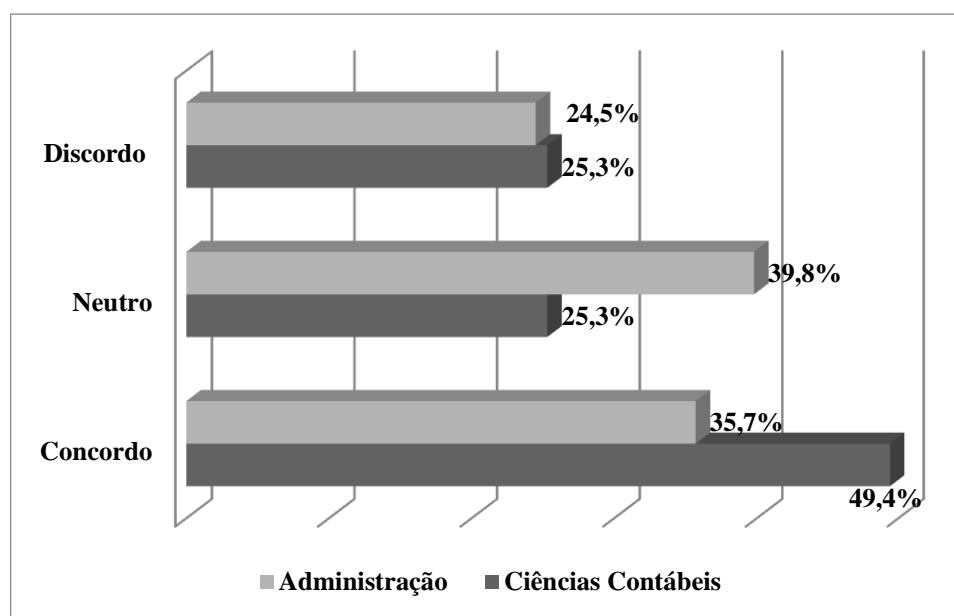


Gráfico 1–As estratégias utilizadas pelos professores facilitam o processo de aprendizagem?

Fonte: Dados da pesquisa

Ainda em relação à aplicação das estratégias de ensino, foi verificado se os métodos utilizados em sala de aula são diversificados e se os recursos oferecidos pela Universidade é fator impeditivo para essa diversificação e inovação das estratégias utilizadas. Quanto à

diversificação das estratégias de ensino, em ambos os cursos não houve posicionamento majoritário entre os discentes, como demonstrado no Gráfico 2.

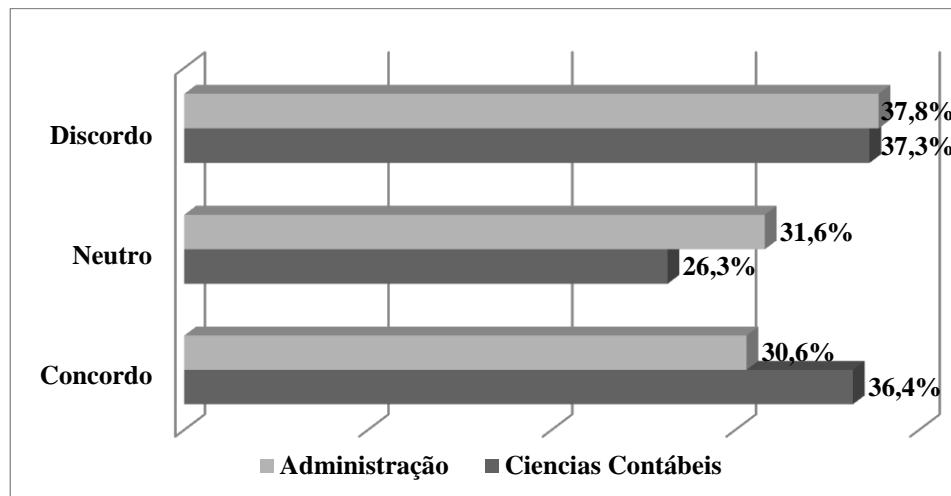


Gráfico 2 - Metodologias utilizadas em sala de aula são diversificadas?

Fonte: Dados da pesquisa

No curso de Ciências Contábeis 36,4% concordaram que as estratégias são diversificadas; 26,3% se posicionaram de forma neutra e 37,3% discordaram. Resultados semelhantes foram evidenciados no curso de Administração com 30,6% concordando, 31,6% se posicionado de forma neutra e 37,8% discordando. Já em relação aos recursos oferecidos pela universidade, Gráfico 3, em torno de 73% dos discentes de ambos os cursos pesquisados concordam que eles influenciam na inovação e melhoramento das estratégias utilizadas.

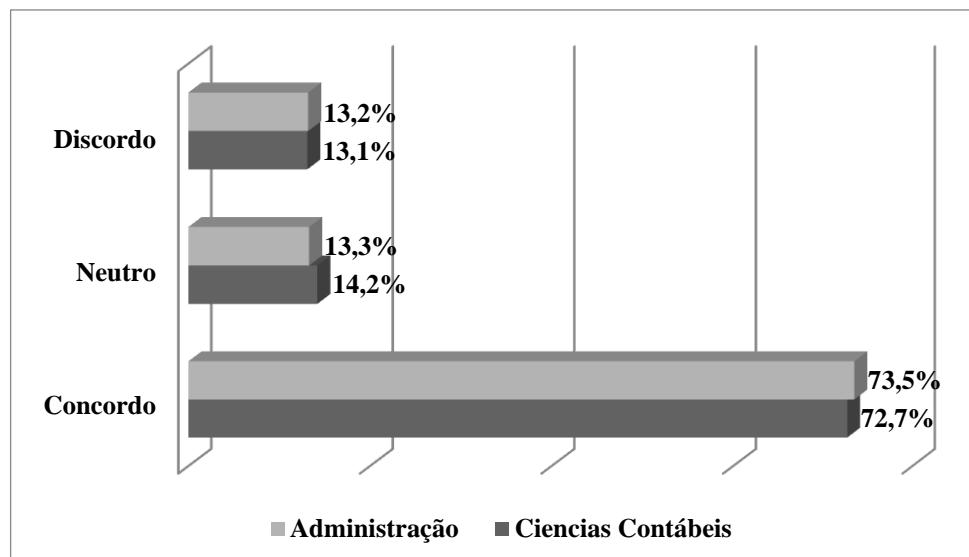


Gráfico 3 - Os recursos oferecidos na Universidade ou a falta deles, muitas vezes é fator impeditivo para inovação e melhoramento das estratégias utilizadas em sala de aula?

Fonte: Dados da pesquisa

Outros aspectos investigados foram com relação à evidenciação da teoria e prática no curso, conforme demonstrado no Gráfico 4 e a preparação para o mercado de trabalho no Gráfico 5. Os discentes do curso de Ciências Contábeis, em sua maioria (46,5%), concordam

que a teoria e prática são evidenciadas e 54,5% concordam que o curso os prepara para o mercado de trabalho. Enquanto que, os discentes do curso de Administração discordam que exista evidenciação da teoria e da prática (40,8%) e 49,0% concordam, que o curso os prepara para o mercado de trabalho.

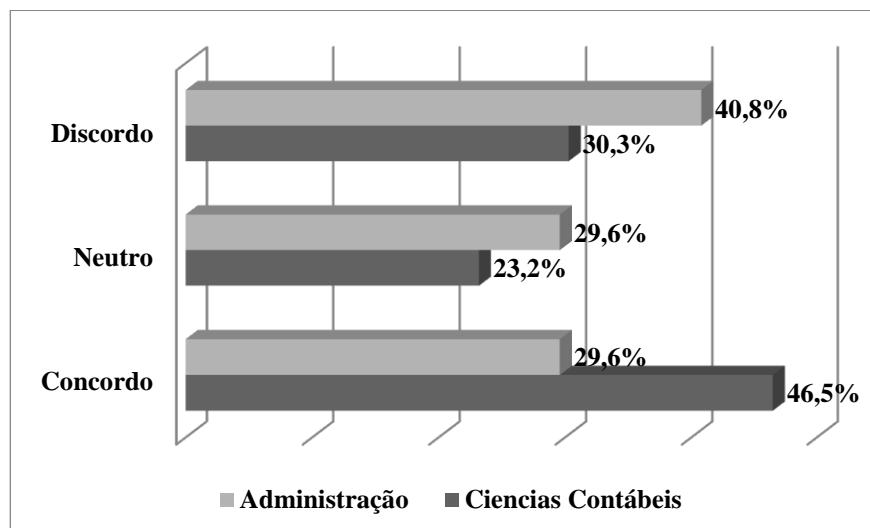


Gráfico 4 – A teoria e prática são evidenciados no processo de ensino-aprendizagem?

Fonte: Dados da pesquisa

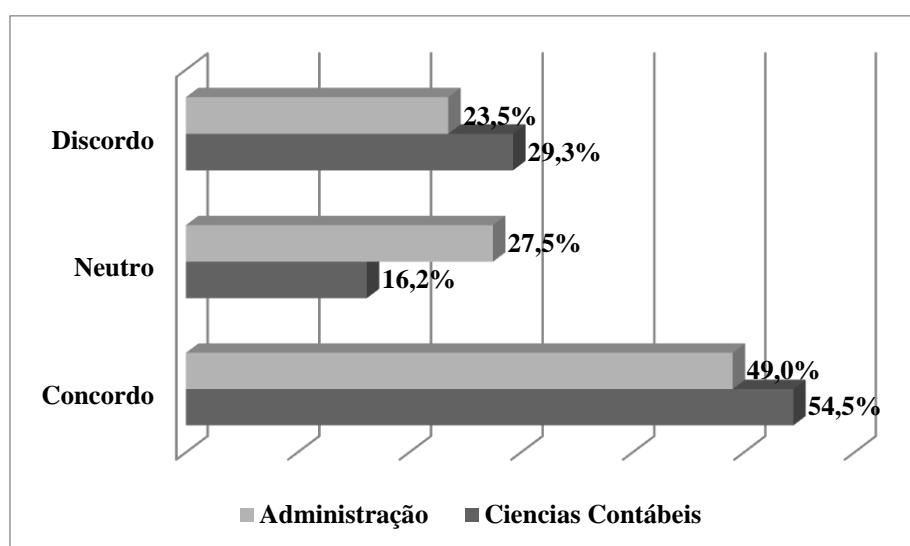


Gráfico 5 - A formação propiciada no curso de Ciências Contábeis ou Administração prepara o acadêmico para o mercado de trabalho?

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao nível de formação e a maior habilidade e capacidade dos docentes em transmitir os conteúdos, os discentes de ambos os cursos concordam que a relação existe. No Gráfico 6 observa-se um maior percentual de concordância dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, 64,6%; quando se analisa as discordâncias, o curso de Administração possui um maior percentual (28,6%).

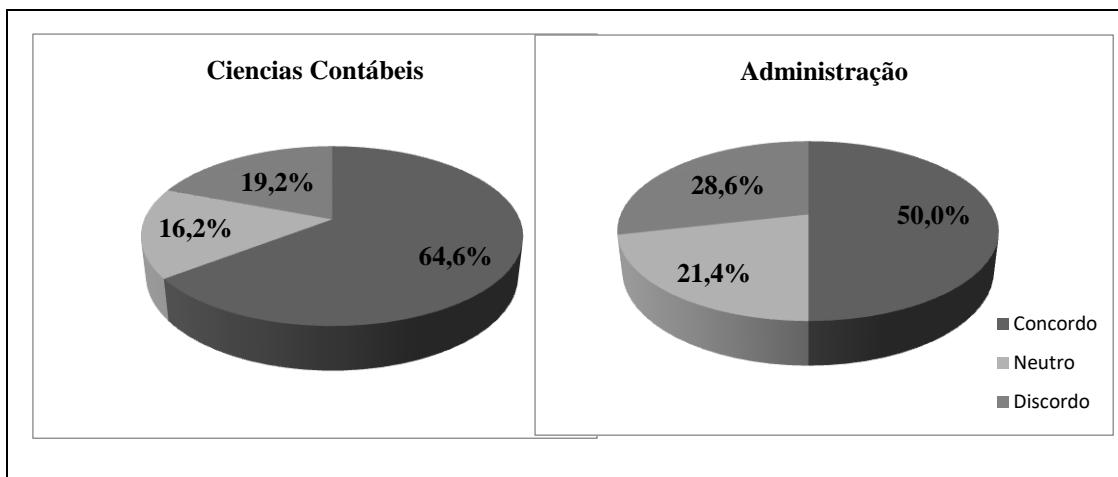


Gráfico 6- Relação do nível de formação docente x capacidade de transmissão do conteúdo

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à educação continuada por parte dos docentes, como fator importante para o processo de ensino-aprendizagem, os discentes de ambos os cursos concordam com um percentual médio de 88%, sendo que há concordância plena de 47,5% e 52,5% respectivamente, nos cursos de Ciências Contábeis e Administração.

Com relação a preparação do corpo docente dos cursos pesquisados, os discentes de ambos os cursos concordam que o corpo docente se encontra preparado para exercer a função de ensinar a ele designado, sendo 66,7% o percentual de concordância no curso de Ciências Contábeis e 64,6% no curso de Administração.

4.3 Percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração em relação ao conhecimento, uso e significância das estratégias de ensino

As amostras obtidas dos discentes de Ciências Contábeis e de Administração foram semelhantes, esta característica atribui maior segurança e comparabilidade, permitindo identificar as estratégias adotadas nos dois cursos. Na Tabela 3, são demonstradas as Estratégias de ensino conhecidas pelos discentes e quais foram ministradas pelos professores durante as aulas dos cursos.

Tabela 3 – Estratégias de Ensino: conhecimento e contato na percepção dos discentes

Estratégias de ensino	Ciências Contábeis				Administração			
	Conhecem		Contato no curso		Conhecem		Contato no curso	
	f*	% **	f*	% **	f*	% **	f*	% **
Aula expositiva	92	92,90	83	83,80	90	91,80	85	86,70
Leitura /Estudo dirigido	97	98,00	93	93,90	87	88,80	87	88,80
Discussões/ debates/ Grupos de oposição	94	94,90	84	84,80	90	91,80	84	85,70
Trabalhos em grupo/ Seminário	96	97,00	89	89,90	95	96,90	90	91,80
Estudo do meio	28	28,30	14	14,10	19	19,40	13	13,30
Aulas práticas e de laboratório	89	89,90	78	78,80	70	71,40	62	63,30
Aprendizagem experiencial / Estágio	82	82,80	49	49,50	82	83,70	52	53,10
Visitas técnicas e excursões	47	47,50	10	10,10	90	91,80	78	79,60
Painel integrado	28	28,30	22	22,20	4	4,10	7	7,10
Formulação de questões	71	71,70	53	53,50	51	52,00	42	42,90
Método do caso / Estudo de caso	85	85,90	68	68,70	95	96,90	86	87,80
Relato de experiências	58	58,60	39	39,40	66	67,30	56	57,10
Aulas c/ vídeo	78	78,80	61	61,60	86	87,80	75	76,50
Mesa redonda	77	77,80	49	49,50	61	62,20	39	39,80
Simpósio	40	40,40	21	21,20	32	32,70	18	18,40
Dramatizações	17	17,20	8	8,10	27	27,60	15	15,30
InSTRUÇÃO programada	13	13,10	5	5,10	9	9,20	5	5,10
Ensino com projeto	35	35,40	15	15,20	42	42,90	30	30,60
PBL (Aprendizagem Baseada em Problema-ABP)	19	19,20	8	8,10	20	20,40	9	9,20
Jogos / Simulações	56	56,60	40	40,40	55	56,10	37	37,80
Grupo de verbalização e observação	18	18,20	7	7,10	22	22,40	18	18,40
Diálogos sucessivos	34	34,30	20	20,20	22	22,40	18	18,40
Ensino com pesquisa	61	61,60	45	45,50	67	68,40	57	58,20

Fonte: Dados da pesquisa

*f – frequência absoluta

** % - frequência relativa

Observa-se que as principais estratégias conhecidas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis são: Leitura / Estudo dirigido, Trabalhos em grupo / Seminários, Discussões / Debates e Aula expositiva, com representatividades iguais ou superiores a 90%. Essas quatro estratégias também foram apontadas pelos discentes como as de maior aplicação e uso em sala de aula pelos docentes, no entanto somente a Leitura / Estudo dirigido se manteve com percentual superior a 90%. As Estratégias menos conhecidas são PBL (Aprendizagem Baseada em Problema-ABP), Grupo de Verbalização e Observação, Dramatizações, InSTRUÇÃO Programada. Da mesma forma, estes métodos foram mencionados pelos discentes como os de menor aplicação e uso em sala de aula pelos docentes.

No curso de Administração as principais estratégias conhecidas pelos discentes são: Trabalhos em grupo / Seminário, Método do caso / Estudo de caso, Aula expositiva, Discussões / Debates / Grupos de oposição, Visitas técnicas e excursões, sendo estas com representatividades iguais ou superiores a 90%. Contudo, ainda que essas estratégias sejam as

mais conhecidas, com exceção de Trabalhos em grupo / Seminário, as demais perdem representatividade em termos de contato no curso para a estratégia de Leitura / Estudo dirigido. Dentre as estratégias menos conhecidas estão, Instrução programada e Painel integrado, sendo elas também as estratégias com menor aplicação e uso em sala de aula pelos docentes. A estratégia PBL (Aprendizagem Baseada em Problema-ABP), apesar de ser conhecida por 20% dos discentes, sua aplicação em sala de aula é percebida por menos de 10% dos discentes.

Na Tabela 4, são apresentadas as estratégias que os discentes apontaram como mais significativas para o aprendizado.

Tabela 4 – Estratégias de ensino mais significativas na percepção dos discentes

Estratégias de ensino	Ciências Contábeis	Administração
Aula Expositiva	77	77,80%
Discussões/ Debates/ Grupos de Oposição	73	73,70%
Método do caso / Estudo de Caso	55	55,60%
Trabalhos em grupo/ Seminário	66	66,70%
Leitura /Estudo dirigido	75	75,80%

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados da investigação mostram que a Aula Expositiva em ambos os cursos é apontada pelos discentes como a estratégia mais significativa. Na visão de Lopes (2003) essa estratégia é limitada e vulnerável, caso não haja participação dos discentes de forma ativa, pois ela propicia a impassibilidade do discente. Na visão de Anastasiou e Alves (2004), a Aula expositiva pode ser trabalhada de forma dialogada, com a participação dos discentes em que o mesmo é levado a indagar e analisar os propósitos do estudo.

Quanto às estratégias consideradas menos significativas para o processo de ensino-aprendizagem a Instrução programa e o Painel integrado foram as eleitas pelos discentes do curso de Administração, sendo também as menos conhecidas e com menor aplicação em sala de aula.

Os resultados encontrados refletem resultados já obtidos em outras pesquisas, como a realizada por Miranda, Leal e Casa Nova (2012), na qual ficou evidenciado que as estratégias ministradas com maior frequência e as mais significativas para o aprendizado no curso foram: Aula expositiva, Trabalhos em grupo / Seminário, Discussões / Debates / Grupos de oposição, Estudo de caso, Leitura / Estudo dirigido e Ensino com pesquisa. Dados esses encontrados também na pesquisa realizada por Cornachione Jr. (2004), em que evidenciou que as técnicas de ensino favoritas dos alunos são: Aula expositiva, Discussão em sala de aula, Simulações, Leituras, Estudo de caso e Visitas.

Por último procurou-se investigar ainda o conhecimento, aplicação e significância, das estratégias utilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem que, segundo Masetto (2003), podem contribuir para um processo educacional mais eficiente e eficaz, sendo elas: Teleconferência; *Chat* ou Bate-papo; Listas de discussão; e-mail; Internet; *CD Rom / Power Point*.

Com relação ao conhecimento e aplicação dessas estratégias para discentes respondentes do curso de Ciências Contábeis a Internet é a estratégia mais conhecida com representatividade de 90,9%, enquanto que para os discentes respondentes do curso de

Administração o e-mail é tido como estratégia mais conhecida com representatividade de 85,7%.

A estratégia mais utilizada pelos docentes, na percepção dos discentes de ambos os cursos, é o e-mail e a mais significativa para o processo de aprendizagem é a Internet. Vale observar que apesar do e-mail ser a estratégia mais conhecida e de maior utilização na percepção dos discentes de Administração, ela perde em significância para a Internet, fato similar ocorre com os discentes do curso de Ciências Contábeis em que a Internet é colocada como a mais conhecida, no entanto ela perde representatividade quanto à utilização para o e-mail.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com vistas a atender aos objetivos propostos, foram identificadas as estratégias de ensino de maior conhecimento, uso e significância, na percepção dos discentes e docentes dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Estadual de Montes Claros *Campus Sede*, bem como a percepção dos discentes com relação ao uso de estratégias de ensino no contexto educacional e as questões didáticas observadas na escolha das estratégias.

Verificou-se que o principal motivo apontado pelos docentes em ambos os cursos para a escolha das estratégias de ensino a serem utilizadas foi a estrutura do assunto e o tipo de aprendizagem envolvida.

Na percepção dos discentes em relação ao uso das estratégias, ambos os cursos afirmaram que os recursos oferecidos pela universidade é fator essencial para inovação e melhor desempenho das estratégias de ensino. Outro ponto apontado pelos discentes de ambos os cursos é que eles são preparados para o mercado de trabalho.

Com relação ao conhecimento, uso e significância, a Aula expositiva está como a estratégia mais significante na percepção de discentes e docentes de ambos os cursos e a de maior aplicação na percepção dos docentes. No entanto na percepção dos discentes ela perde representatividade para o Trabalho em grupo / Seminário no curso de Administração e para Leitura / Estudo dirigido para os discentes de Ciências Contábeis. Sendo esta, evidenciada em vários estudos como a técnica mais utilizada e de maior significado na aprendizagem de contabilidade (MIRANDA, LEAL e CASA NOVA, 2012).

Percebe-se que no geral as demais estratégias consideradas mais significativas são as estratégias também de maior conhecimento e aplicação. Verifica-se que as estratégias com menor conhecimento, uso e significância são consideradas pela literatura como as menos tradicionais.

Ao identificar que as estratégias de menor aplicação em sala de aula são em grande maioria, as de menor significância tanto na percepção docente quanto na discente, constata-se a necessidade de conhecimento e aplicação dessas estratégias, uma vez que a sua baixa significância pode estar relacionada à falta de conhecimento e aplicação das mesmas.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para ressaltar a importância das estratégias de ensino, uma vez que elas são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim para um melhor aprendizado e formação de profissionais mais qualificados.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P.(Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade** - Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, p. 67-100, 2004.

BORNEAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARLIN, I. P.; MARTINS, G. A. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano XXXV, n°. 157, p. 65-79, jan./fev. 2006. Disponível em:<https://www.fecap.br/extensao/artigoteca/art_008.pdf>. Acesso em 20 nov. 2016.

CORNACHIONE JÚNIOR, E. B **Tecnologia da educação e cursos de ciências contábeis: modelos colaborativos virtuais**. 2004. 383 p. Tese (Doutorado em Livre Docência) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

ESPÍRITO SANTO, E.; SACRAMENTO DA LUZ, L. C. Didática no ensino superior: perspectivas e desafios. **Saberes**, Natal – RN, v. 1, n. 8, p. 58-73, ago., 2013.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

LANGHI, R.; NARDI, R. Formação de professores e seus saberes disciplinares em astronomia essencial nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 205-224, mai-ago, 2010.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. (org). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, 2009. **Anais...** São Paulo: Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo – FEA/USP, 2009.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, Jan./Jun. p. 93-109, 2013.

MIRANDA, G. J. Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 4, n. 2, Mai/Ago, p. 81-96, 2010.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012.

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; CASA NOVA, S. P. C. Técnicas de ensino aplicadas à Contabilidade: existe uma receita? In: COIMBRA, C. L. **Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. A. A.; CASA NOVA, S. P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B. Pesquisa em educação contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 24, n. 61, p. 75-88, jan./fev./mar./abr., 2013.

NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. Formação em estratégias de ensino do professor de contabilidade: uma visão dos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES de Mossoró/RN. **Revista Conhecimento Contábil**, v.03, n.02, 2016.

PARISOTTO, I. R. S.; GRANDE, J. F.; FERNANDES, F. C. O processo ensino e aprendizagem na formação do profissional contábil: uma visão acadêmica. In: Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, 2006, São Paulo. **Anais...** Departamento de Contabilidade da Universidade de São Paulo, 2006.

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivam Ricardo, (Org.). **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PILETTI, C. **Didática geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

PILETTI, Claudino (org). **Didática especial**. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TEODORO, J. D.; BERWIG, C. G.; CUNHA, J. V. A.; COLAUTO, R. D. Estratégias de ensino-aprendizagem: Estudo comparativo no ensino superior nas áreas de educação e ciências contábeis. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 3, 2011. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2011.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor do ensino superior**. 3. ed. São Paulo e Niterói: Xamã e Intertexto, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: Por que não?** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.